

FORMAÇÃO DE PROFESSORXS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE SEXUAL NOS TEMPOS CONTEMPORÂNEOS*

Luciene Neves

luciene@unemat.br

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

RESUMO

Neste trabalho o intuito foi analisar a formação de professorxs de Educação Física de um curso numa universidade do interior do país, especificamente sobre os modos como essa formação se articula com a questão da diversidade sexual. Para esta análise apresento uma discussão sobre os efeitos das políticas educacionais contemporâneas sobre o currículo do referido curso e alguns aspectos identificados por meio de uma pesquisa realizada com professorxs que nele se formaram.

PALAVRAS-CHAVE

formação; professores; diversidade sexual

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a retomada de uma pesquisa na qual o propósito foi analisar uma formação de professorxs de Educação Física que se constitui por inúmeras práticas discursivas e não discursivas. Tal formação se produz por meio do 'alinhamento' dos corpos² de suas/seus estudantes, o que em termos de sexualidade e gênero pode significar o 'alinhamento' com formas de organização generificadas e atualização do mito da heterossexualidade. Uma formação pode ser entendida como um processo de construção de identidade que se dá pela operação de nomear e significar a diferença, não se contrapondo, portanto, à compreensão de pedagogias que 'alinham' corpos.



* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Este termo é inspirado no conceito de "corpos straight", de Preciado (2011). Este conceito pode ser articulado com a discussão acerca de corpos retos, existente na Educação Física brasileira. Uma das referências é o texto de Soares e Fraga (2003), intitulado "Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas", mas Soares tem também outras produções sobre as pedagogias 'alinhadoras' de corpos empreendidas pela moderna Educação Física.



Os modos como esses ‘alinhamentos’ tem acontecido, contemporaneamente, suscitam indagações: O que um/a professor/a pode ser? O que não pode mais ser? O que ainda é? Como esses ‘alinhamentos’ tem acontecido no curso pesquisado? Na medida em que as políticas educacionais contêm orientações para que os currículos sejam arquitetados de determinadas formas e não outras, tais questões se mostram bem pertinentes.

ARTICULAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E POLÍTICAS...

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo (FOUCAULT, 2006a, p. 44).

O excerto acima aponta uma compreensão acerca da apropriação dos discursos, com os seus poderes e saberes³, que é útil para analisar um sistema educacional, constituído por meio de políticas educacionais atravessadas por vários discursos.

À época da realização da pesquisa inicial, entre os anos 2011 a 2013, examinei os documentos produzidos em âmbito nacional como o “Programa Brasil sem Homofobia”, “Cadernos Secad” e “Gênero e diversidade na escola”; e, no estado do Mato Grosso, as “Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais”, nos quais havia orientações sobre os modos de abordar questões de gênero e diversidade sexual. Esses programas e orientações, em âmbito nacional e estadual, foram tramados em momento que emergiram políticas mais específicas para a valorização da diversidade.

Nesse sentido, ressalto que se constituíram à partir da aprovação da nova LDBEN (1996) várias políticas e programas. Ainda que, Vianna e Unbehau (2004), na lei de diretrizes e bases, não se encontra uma referência aos temas sexualidades e gênero, nem se encontra a palavra gênero (nem sexo e/ou sexualidade/s). Ao invés de sinalizar para marcadores específicos como esses, o texto da lei se atém a indicar princípios como “respeito à liberdade e apreço à tolerância”⁴.

Mas, de forma geral ou mais específica, principalmente na última década, ocorreram debates protagonizados por alguns grupos religiosos e conservadores, os quais têm suas/seus representantes em importantes espaços políticos, por exemplo, no sentido de resistir à aprovação de direitos para a população LGBT e para mulheres, por contrariarem suas concepções de moral e de valores. De forma concomitante ampliou-se a visibilidade das múltiplas sexualidades e das questões de gênero, por conta das ações de grupos ligados aos movimentos que reivindicavam mudanças e ampliação de direitos, tais como manifestações públicas denominadas paradas e marchas organizadas por grupos LGBT e feministas, entre outros.

E os grupos conservadores não pararam com suas contestações e disputas, um dos ápices desse processo de resistência às mudanças culturais que vinham se efetivando foi a intervenção de grupos religiosos fundamentalistas junto ao processo de elaboração e aprovação dos planos estaduais e municipais de Educação em todo o país, ao longo de 2015, mesmo ano de início do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. A principal intervenção foi pela retirada da palavra gênero dos referidos planos educacionais, no sentido de coibir ações pedagógicas que discutam as relações de gênero e, também, questões de sexualidade, ou seja, retirar do currículo da Educação Básica a possibilidade de discutir esses temas.

O CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Durante a pesquisa foi analisado o processo do estágio supervisionado em ensino médio, no qual há entrelaçamento das práticas e dos múltiplos sentidos que coabitam os currículos escolares.

³ Na concepção de Foucault (2006b, p. 229) são conceitos relativos a efeitos de verdade produzidos pela sociedade, que se constituem em relações de saber/poder, de maneira que “produções de verdades não podem ser dissociadas do poder e mecanismos de poder, ao mesmo tempo porque esses mecanismos de poder tornam possíveis, induzem essas produções de verdades, e porque essas produções de verdade têm elas próprias, efeitos de poder que nos unem, nos atam”.

⁴ Trecho extraído do Título II, que trata sobre os princípios e fins da educação nacional, em seu art. 3º, inciso IV.



TRAINING OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION AND SEXUAL DIVERSITY IN CONTEMPORARY TIMES

ABSTRACT

In this work the aim was to analyze the formation of Physical Education teachers of a course in a university of the interior of the country, specifically on the ways in which this formation is articulated with the issue of sexual diversity. For this analysis, I present a discussion about the effects of contemporary educational policies on the curriculum of this course and some aspects identified through a research carried out with teachers that were formed in it.

KEYWORDS: *formation; teachers; sexual diversity.*

FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y DIVERSIDAD SEXUAL EN LOS TIEMPOS CONTEMPORÁNEOS

RESUMEN

En este trabajo el propósito fue analizar la formación de profesores de Educación Física de un curso en una universidad del interior del país, específicamente sobre los modos como esa formación se articula con la cuestión de la diversidad sexual. Para este análisis presento una discusión sobre los efectos de las políticas educativas contemporáneas sobre el currículo del referido curso y algunos aspectos identificados por medio de una investigación realizada con profesores que se formaron en él.

PALABRAS CLAVES: *formación; maestros; diversidad sexual.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Cadernos Secad 4. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos.* Brasília: Secad/MEC, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual.* Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf> Acesso em: 04/09/2006.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso.* 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006a.
- FOUCAULT, M. *Estratégia, Poder e Saber.* Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006b.
- HEILBORN, M. L.; ROHDEN, F. Gênero e diversidade na escola: a ampliação do debate. In: *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.* Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. p. 11-12.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais.* Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.
- PRECIADO, B. Multidões *queer*: notas para uma política dos "anormais". *Revista de Estudos Feministas.* v.19, n.1. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000100002/18390>> Acesso em: 09/05/2014.
- SIERRA, J. C. *Marcos da vida viável, marcas da vida vivível: o governo da diversidade sexual e o desafio de uma ética/estética pós-identitária para teorização político-educacional LGBT.* Tese (Doutorado em Educação). Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013, 228 f.
- SOARES, C. L.; FRAGA, A. B. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. *Proposições: revista quadrimestral da Faculdade de Educação da Unicamp, São Paulo, ano 41, v. 14, n. 2, maio/ago. 2003.* Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643887/11357>> Acesso em: 01/06/2012.
- VIANNA, C. P.; UNBEHAUM, S. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. *Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, jan./abr. p. 77-104, 2004.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a05n121.pdf>> Acesso em: 13/03/2013.

